



Concreto, Críptico e
Profético, Génesis,
Verdade e Manifesto,
História, Cultura e
Mensagem

Uma Meta-Religião e Um Quinto Império

“

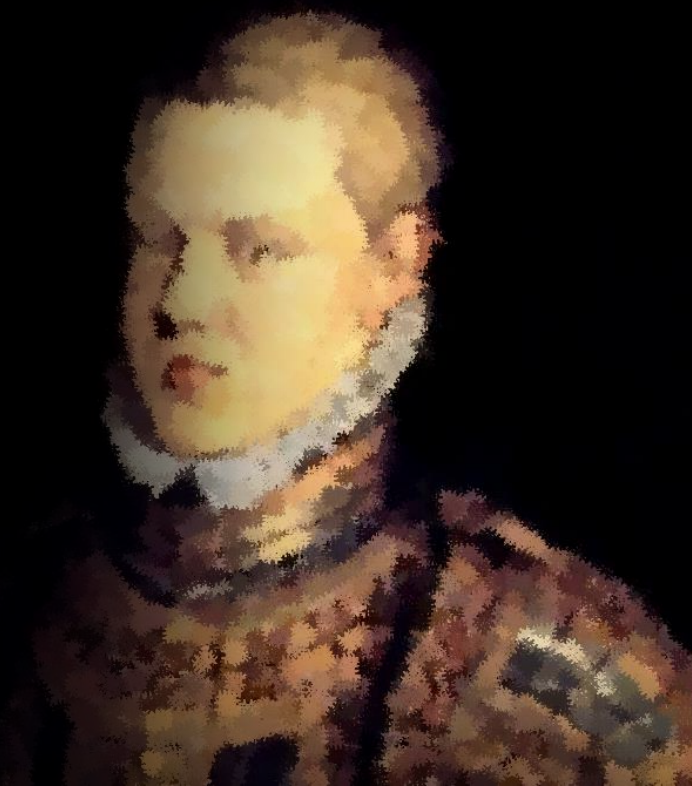
Somos homens – descendente de descendentes, de vagas de determinismos e insurreições, focos de racionalidade, interligada pela recursividade deles mesmos e pela evolução na concretização da vida. Se o somos, reais, foi porque assim, e não de outra forma, fomos concebidos. Nem nós, hermeticamente, nos imagináramos pertencentes a uma outra verdade tendencialmente e infinitamente diferente daquela em que acreditamos - seja ela materializada noutra crença, ou uma mera consequência de uma indefinição.

A metafísica necessária à criação de um outro modelo de mundo tornar-se-ia, por isso, uma contraproducência que se tornaria igualmente inadaptável ao que já existe. Portanto, o razoável seria simplesmente derivar, pela virtualização entreposta em memórias, daquilo que o passado já fundou.

“ Este é fundamento pseudofilosófico de uma meta-religião firmada numa imagem crística que existiu, se perpetrou e acabou terminantemente sacrificada por essa idealização.

A sua Bíblia é a Mensagem, e o seu Messias, D. Sebastião.

Praticamente todos os conceitos acabaram herdáveis e se fundamentaram em algo concreto de um instante de realidade que existiu no espaço e no tempo do mesmo cosmos que nos fez nascer.



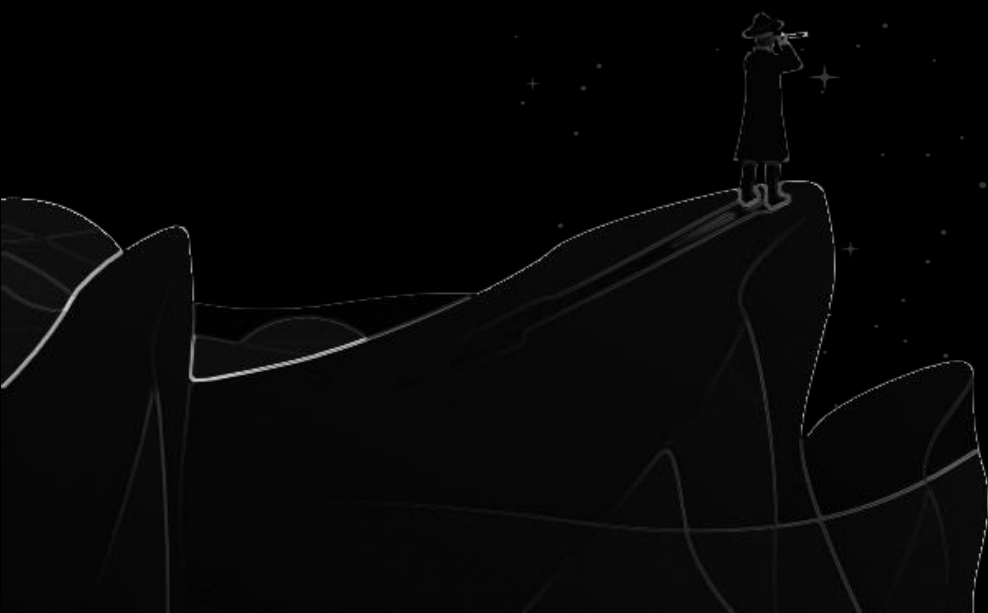
“

Germinaram da crueza dos Campos, soergueram-se na robustez de Castelos, figuraram-se em Quinas heráldicas, Coroaram-se de predestinação e mascararam-se de um Grifo metamórfico que singrou ao sabor do sonho e do progresso.



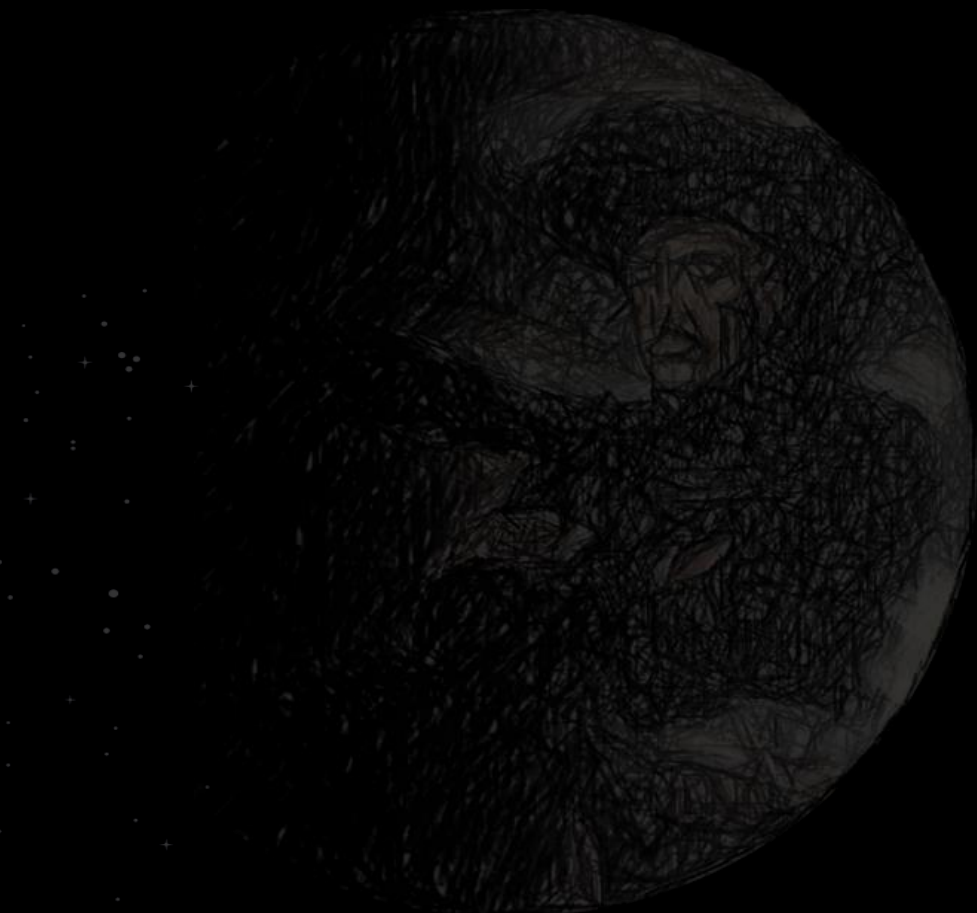
“

Todos estes, obreiros da nacionalidade, heróis antropólitos cujo sangue parece ter vindo de um mesmo cálice sacralizado, dão alma e razão à vigência das suas aspirações – a conquista do Mar que é nosso, eterno e realizado.



“

Ainda em terra, num trono erguido por idealizações, um dado infante fita o céu que espelha o negro profundo do imenso desconhecido.



“

Como que numa composição de histeria e gnosticismo, porque a noite, por vezes, é o fausto, as doze guias, constelações que iluminam o caminho e immortalizam o desejo, entrelaçam-se e completam-se no infinito das suas possibilidades.



“

As vagas de insurgência medem-se com a bússola da vontade e com o astrolábio do conseguimento, e assim se dão os Descobrimentos, o real e o abstrato, da identidade de um povo que, imperialmente, se sobleva a todos os outros.

“

As figuras santificadas
ascendem à medida que
são cantadas. Termina,
na inevitabilidade, o
devaneio do mapa
astrológico que nele foi
desenhado, e quem
sonha, finalmente,
acorda para a
estagnação parcial e o
aguardar de um novo
ciclo.





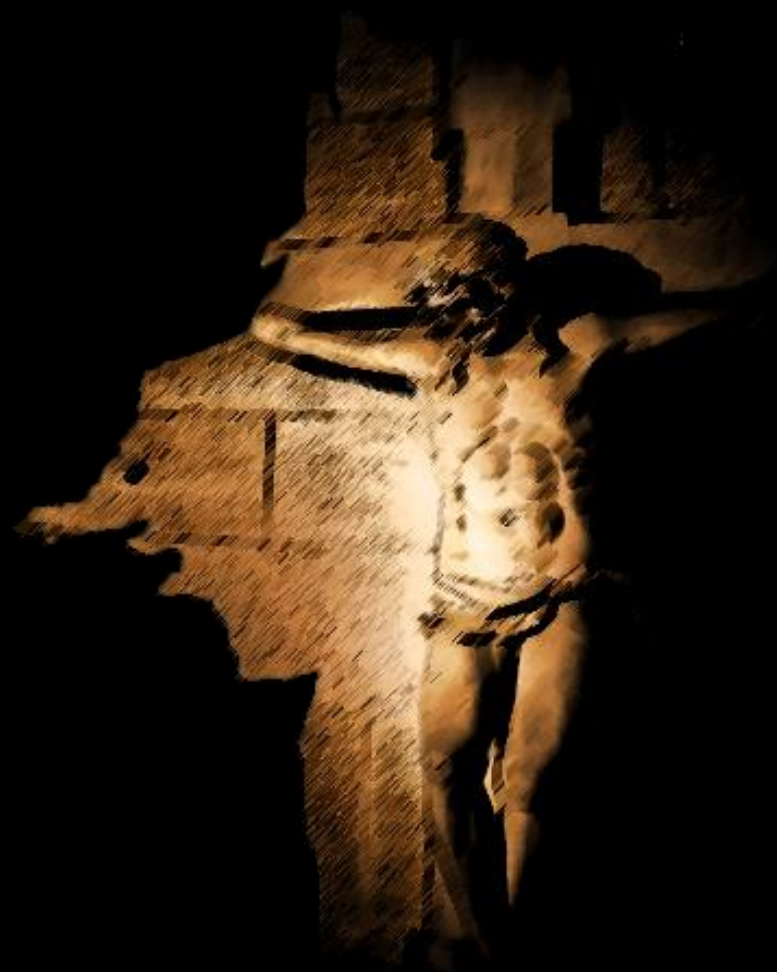
“

Sobram, pela indeterminação da perenidade, preces indefinidas a um Deus mouco. Pede-se-lhe uma Distância outra, igualmente conquistável e, como afogo único, profetiza-se o que se espera, em símbolos ascéticos da imortalização. Cai Cristo no areal que é da saudade e a sua Cruz metafórica emerge numa sublimação do espectro e pontificação do que eterno dura.

“

D. Sebastião, como pai, O Desejado como filho e O Encoberto como o Espírito Santo, formam a tríade que engloba a mística figura do Imperador hermético d'O Quinto Império, conquistador de todas As Ilhas Afortunadas que ficaram por descobrir.

Colhe-se a Rosa, reza-se a Vida e invoca-se o sentido de universalidade como verdadeiro motivo de toda uma história, esta que é a história de todo um império erigido no ideal de imaterialidade.





“

Quem o sente fecha
de novo os olhos e sucumbe, enquanto
pede ao divino a recriação palpável de
tudo o que consegue apenas imaginar,
idealizando todo o progresso a que
acorre o seu Universo, desde o nada até
ao adro final da concretização, onde a
suprema Paz se pressente tão perto
quanto a promessa da Fraternidade
perpétua e o alcance da Verdade pura,
dentro de cada um.

“ E é assim que, finalmente, a
hora chega, porque Deus quis, o
Homem sonhou e a Obra
Nasceu.

Valete Fratres!

